

O papel da neuropsicopedagogia para a inserção do aluno portador do espectro autista no ambiente escolar¹

Joana Darc Rego da Silva²
Bruna Rafaella Almeida da Costa³

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) pode ser compreendida como uma deficiência intelectual que pode estar presente nas mais variadas faixas etárias. Para a inserção do aluno portador do espectro autista no ambiente escolar, portanto, é preciso haver maior compreensão acerca das dificuldades e implicações advindas, sendo a Neuropsicopedagogia essencial para o estabelecimento de estratégias para um melhor ensino e aprendizagem destes educandos, em conjunto com o profissional da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Espectro Autista; Inclusão; Neuropsicopedagogia.

No âmbito educacional é preciso haver uma maior discussão a respeito de possíveis ferramentas para a inclusão da criança com autismo em ambientes escolares de ensino regular, considerando questões relevantes como a alta complexidade dos diferentes espectros, suas características e, com isso, determinadas dificuldades por parte deste educando, sendo, então, essencial que o papel do profissional da educação seja revisado, compreendendo que este vem a atuar no ambiente escolar como o principal responsável na aprendizagem dos alunos, podendo também agir como mediador. Neste contexto, o questionamento norteador do tema apresentado surge: qual as possíveis contribuições e relevância da Neuropsicopedagogia para a inclusão do aluno com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar?

Podemos considerar, conforme Barbosa *et al.* (2013), que o estabelecimento de uma boa relação entre professor e aluno com autismo, assim como demais profissionais da educação, é necessário para seu aprendizado e permanência na escola, com a inclusão

¹ Trabalho apresentado à Disciplina de Produção e Inovação Científica, Trilha da Aprendizagem, realizada no dia 03/01/2022, na unidade Laboro em São Luís, MA.

² Joana Darc Rego da Silva. Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia. E-mail: joanadarc2203@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestra da Faculdade Laboro. E-mail: brunaalmeida87@gmail.com

de crianças com deficiências em instituições de ensino regular, e quando discorrermos a respeito desta inserção e sua relevância, devemos nos atentar para ações e metodologias de ensino-aprendizagem que não estabeleçam distinções, comparações ou, até mesmo, exclusão destes educandos.

Acerca da criança com espectro autista, conforme Praça (2011), esta vem a permanecer em seu ambiente/mundo interior, podendo responder a determinados estímulos, porém, apresentando certas implicações na comunicação, assim como em relações sociais, sendo visto também que cada indivíduo pode apresentar características distintas, como intensidades maiores e menores, não sendo o TEA uma doença, mas possui diversas etiologias.

No processo de inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar de ensino regular podemos encontrar determinadas barreiras, como fatores culturais/sociais naqueles que não possuem conhecimento ou entendimento das múltiplas realidades dos indivíduos. Assim, conforme Gonçalves (2020), a intervenção neuropsicopedagógica mostra-se relevante, quando:

[...] o Neuropsicopedagogo realiza planejamentos que assessoram o processo de aprendizagem da criança autista, estimulando as funções a partir das habilidades já adquiridas, realizando intervenções, orientação e terapias cognitivas para melhorar o processo de aquisição da aprendizagem. (GONÇALVES, 2020, p. 6).

Segundo Gonçalves (2020), a Neuropsicopedagogia vem a ser necessária para a inserção e inclusão do aluno com TEA na medida em que esta vem a contribuir para o entendimento acerca do cérebro da criança, suas formas de aprendizado e captação de informações a serem ofertadas pelo profissional da educação, proporcionando, assim, métodos de ensino que possam estimular o educando a um melhor desenvolvimento de seus conhecimentos e auxiliar na prevenção de possíveis confusões acerca das características de outros transtornos.

Portanto, este ramo de conhecimento e pesquisa é primordial na luta por um ensino e aprendizagem inclusiva, sendo que os desafios na educação são diversos e, neste caso, o conhecimento a respeito das características individuais de cada educando com TEA é preciso para a construção e utilização de metodologias de aprendizagem e avaliação deste, onde as habilidades e dificuldades também devem ser analisadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amanda Magalhães. Et al. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. **XI Congresso Nacional de Educação EDUCARE**, 2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, de 23 a 26 de setembro de 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7969_6165.pdf. Acesso em: 02 de jan. 2022.

GONÇALVES, Alzira de Sousa Paiva. A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 32-40. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>. Acesso em: 01 de jan. 2022.

PRAÇA, E. T. P. de. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de ciências exatas. Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Dissertação-Elida.pdf >. Acesso em: 02 de jan. 2022.